



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Artes Aplicadas

# Cachecol Têxtil

Maria Rodrigues Freitas

20211248

## Orientadores

Professora Doutora Ana Margarida Pires Fernandes

Professora Doutora Teresa Raquel Aurélio da Silva Nunes Barata

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura em Design de Moda e Têxtil.

**Junho de 2024**



## **Composição do júri**

Presidente do júri

Mestre, Brígida Isabel Gonçalves Ribeiros



## Resumo

O projeto foi desenvolvido segundo duas linhas de raciocínio que se complementaram: a primeira surgiu quando fui a um Irish Pub que tinha como decoração uns “mini” tapetes a serem usados como bases/panos das mesas. Essa desconstrução da funcionalidade do tapete suscitou a curiosidade de aplicá-la numa componente de moda, ou seja, tornar esse tapete num acessório de roupa, como o cachecol. Usando na mesma a tecelagem e materiais sustentáveis, como o trapilho; a segunda linha de raciocínio tornou-se a problemática deste projeto: após o desenvolvimento da coleção para a cadeira de Ateliê de Design de Moda, surgiu a necessidade de introduzir acessórios que facilitem o styling da mesma. Para conseguir realizar isso, podia simplesmente aprofundar e desenvolver a ideia que tive no Irish Pub, criando assim um projeto inovador, sustentável e versátil.

## Palavras-chave

Cachecol  
Design-têxtil  
Sustentabilidade  
Acessório  
Moda

## Abstract

The project was developed along two lines of reasoning that complemented each other: the first came about when I went to an Irish Pub that had "mini" rugs to be used as table bases. This deconstruction of the rug's functionality aroused my curiosity to apply it to a fashion component, in other words, to turn the rug into a clothing accessory, like a scarf. The second line of reasoning became the problem of this project: after developing the collection for the Fashion Design Workshop, the need arose to introduce accessories to facilitate styling. To achieve this, I could simply deepen and develop the idea I had at the Irish Pub, thus creating an innovative, sustainable and versatile project.

## Keywords

Scarf

Textile design

Sustainability

Accessories

Fashion



# Índice

1. Introdução.....	XIII
1.1. Objetivos.....	XIII
2. Metodologia projetual .....	XIII
2.1. Planeamento inicial – Modelo WBS e Gráfico de Gantt.....	XIII
3. Contextualização do Projeto e do Produto.....	XV
3.1. História, origem e evolução do cachecol.....	XV
3.2. Tipologias de Cachecóis por forma, tamanho e função .....	XIX
4. Contextualização das matérias.....	XXV
4.1. Definição de sustentabilidade.....	XXV
4.2. História da tecelagem .....	XXVII
5. Marcas concorrentes.....	XXX
5.1. Burel Factory .....	XXX
5.2. Capuchinhas .....	XXXI
5.3. Chicoração .....	XXXII
5.4. Naturlã .....	XXXIII
6. Processo criativo.....	XXXV
6.1. Criação da marca e os respetivos valores.....	XXXV
6.2. Público-alvo.....	XXXV
6.3. Elementos que inspiraram a coleção .....	XXXVI
6.4. Construção de painéis para a coleção.....	XXXVI
6.5. Inspiração que motivou o projeto .....	XXXVII
6.6. Tendências de acessórios - cachecol .....	XXXVII
7. Produção .....	XXXVIII
7.1. Planeamento e tecelagem .....	XXXVIII
7.1.1. Seleção dos materiais .....	XXXVIII
7.1.2. Cálculos têxteis .....	XXXVIII
7.1.3. Urdir.....	XXXIX
7.1.4. Montar o tear .....	XL
7.1.5. Tecer .....	XL
7.1.6. Experimentações / Amostras.....	XLI
7.1.7. Fichas Técnicas .....	XLI
7.2. Prototipagem .....	XLIV

8. Orçamentação .....	XLVI
9. Conclusão .....	XLVII
10. Referências Bibliográficas .....	XLVIII

## Índice de figuras

<b>Figura 1</b>   Estatua da rainha Nerfetiti.   Fonte: <a href="https://pt.pinterest.com/pin/304063412349612505/">https://pt.pinterest.com/pin/304063412349612505/</a> .....	XV
<b>Figura 2</b>   Estatuas de soldados chineses em que é possível observar os cachecóis à volta do pescoço.   Fonte: <a href="https://ps.iaeu.net/course/view2.php?id=196">https://ps.iaeu.net/course/view2.php?id=196</a> .....	XVI
<b>Figura 3</b>   Soldados romanos a usar cachecóis.   Fonte: <a href="https://www.deviante.com.br/noticias/ciencia/as-tres-principais-fases-do-exercito-romano/">https://www.deviante.com.br/noticias/ciencia/as-tres-principais-fases-do-exercito-romano/</a> .....	XVI
<b>Figura 4</b>   Estatua da Rainha Eleonor de Aquitânia com um cachecol em volta da cabeça.   Fonte: <a href="https://pt.wikipedia.org/wiki/Leonor_da_Aquit%C3%A2nia">https://pt.wikipedia.org/wiki/Leonor_da_Aquit%C3%A2nia</a> ...	XVII
<b>Figura 5</b>   Retrato da Rainha Vitória com um cachecol sobre a cabeça.   Fonte: <a href="https://pt.wikipedia.org/wiki/Vit%C3%B3ria_do_Reino_Unido">https://pt.wikipedia.org/wiki/Vit%C3%B3ria_do_Reino_Unido</a> .....	XVIII
<b>Figura 6</b>   Primeiro cachecol de seda produzido pela Hérmes.   Fonte: <a href="https://www.straitstimes.com/lifestyle/fashion/first-silk-scarf-designed-by-hermes-on-display-for-the-first-time-in-singapore">https://www.straitstimes.com/lifestyle/fashion/first-silk-scarf-designed-by-hermes-on-display-for-the-first-time-in-singapore</a> .....	XIX
<b>Figura 7</b>   Exemplo de cachecol retangular.   Fonte: <a href="https://j-gomes.com/loja/tudo/cachecois/cachecol-vegan-v-label-v3-100-reciclado-2/">https://j-gomes.com/loja/tudo/cachecois/cachecol-vegan-v-label-v3-100-reciclado-2/</a> ...	XX
<b>Figura 8</b>   Exemplo de gola.   Fonte: <a href="https://atitude.com.pt/en/Calçado_e_Acessorios/7412-golacachecol-10336.html">https://atitude.com.pt/en/Calçado_e_Acessorios/7412-golacachecol-10336.html</a> .....	XX
<b>Figura 9</b>   Exemplo de cachecol infinito.   Fonte: <a href="https://blog.inspireuplift.com/types-of-scarves/">https://blog.inspireuplift.com/types-of-scarves/</a> .....	XXI
<b>Figura 10</b>   Exemplo de cachecol com capuz.   Fonte: <a href="https://blueskyfibers.com/product/trimont-snood/">https://blueskyfibers.com/product/trimont-snood/</a> .....	XXI
<b>Figura 11</b>   Exemplo de cachecol triangular.   Fonte: <a href="https://merzbschwanen.com/shop/skts01-06-skts01-unisex-light-triangle-scarf-merino-silk-cashmere-blend-06-grain-10086#attr=12537">https://merzbschwanen.com/shop/skts01-06-skts01-unisex-light-triangle-scarf-merino-silk-cashmere-blend-06-grain-10086#attr=12537</a> .....	XXII
<b>Figura 12</b>   Exemplo de estola.   Fonte: <a href="https://divinavitoria.com.br/produto/estola-de-pelos-quentinha-para-festas/">https://divinavitoria.com.br/produto/estola-de-pelos-quentinha-para-festas/</a> .....	XXII
<b>Figura 13</b>   Exemplo de cachecol de sarong.   Fonte: <a href="https://www.bodenusa.com/en-us/printed-sarong-scarf/sty-a1500">https://www.bodenusa.com/en-us/printed-sarong-scarf/sty-a1500</a> .....	XXIII
<b>Figura 14</b>   Exemplo de xaile.   Fonte: <a href="https://rosarios4.com/montra/275-xaile-douro/">https://rosarios4.com/montra/275-xaile-douro/</a> .....	XXIII
<b>Figura 15</b>   Exemplo de encharpe.   Fonte: <a href="https://www.prettybunnies.com/product/echarpes">https://www.prettybunnies.com/product/echarpes</a> .....	XXIV
<b>Figura 16</b>   Modelo da Fundação Ellen MacArthur para uma economia circular na indústria têxtil.   Fonte: .....	XXVI
<b>Figura 17</b>   Fragmento de tecido encontrado na gruta de Guitarrero, no Peru.   Fonte: Abreu, 2022 .....	XXVIII
<b>Figura 18</b>   Representação de egípcios a tecer.   Fonte: <a href="https://www.artemorbidia.com/brief-history-of-weaving/?lang=en">https://www.artemorbidia.com/brief-history-of-weaving/?lang=en</a> .....	XXVIII
<b>Figura 19</b>   Cerâmica grega onde se observa Penélope (esposa de Ulisses) a tecer uma tela com cavalos alados.   Fonte: Abreu, 2022 .....	XXIX
<b>Figura 20</b>   Logotipo da marca.   Fonte: <a href="https://burelfactory.com/">https://burelfactory.com/</a> .....	XXX

<b>Figura 21</b>   Exemplo de cachecol vendido pela Burel Factory.   Fonte: <a href="https://burelfactory.com/collections/scarves-shawls">https://burelfactory.com/collections/scarves-shawls</a> .....	XXXI
<b>Figura 22</b>   Exemplo de gola vendida pelas Capuchinhas.   Fonte: <a href="https://burelfactory.com/collections/scarves-shawls">https://burelfactory.com/collections/scarves-shawls</a> .....	XXXII
<b>Figura 23</b>   Exemplo de cachecol vendido pelas Capuchinhas.   Fonte: <a href="https://burelfactory.com/collections/scarves-shawls">https://burelfactory.com/collections/scarves-shawls</a> .....	XXXII
<b>Figura 24</b>   Exemplo de Cachecol vendido pela Chicoração.   Fonte: <a href="https://burelfactory.com/collections/scarves-shawls">https://burelfactory.com/collections/scarves-shawls</a> .....	XXXIII
<b>Figura 25</b>   Exemplo de echarpe vendida pela Chicoração.   Fonte: <a href="https://burelfactory.com/collections/scarves-shawl">https://burelfactory.com/collections/scarves-shawl</a> .....	XXXIII
<b>Figura 26</b>   Exemplo de cachecol vendido pela Naturlã.   Fonte: <a href="https://naturla.blogspot.com/2009/09/cachecois.html">https://naturla.blogspot.com/2009/09/cachecois.html</a> .....	XXXIV
<b>Figura 27</b>   Exemplo de echarpe vendida pela Naturlã.   Fonte: <a href="https://naturla.blogspot.com/2009/09/echarpes.html">https://naturla.blogspot.com/2009/09/echarpes.html</a> .....	XXXIV
<b>Figura 28</b>   Cálculos têxteis.   ©Maria Freitas .....	XXXIX
<b>Figura 29</b>   Experimentações.   ©Maria Freitas .....	XLI
<b>Figura 30</b>   Protótipo   ©Maria Freitas .....	XLIV
<b>Figura 31</b>   Protótipo a ser experimentado   ©Maria Freitas .....	XLVI

## Lista de tabelas

<b>Tabela 1</b>   Modelo WBS.   ©Maria Freitas.....	XIV
<b>Tabela 2</b>   Gráfico de Gantt.   ©Maria Freitas.....	XIV
<b>Tabela 3</b>   História da sustentabilidade resumida.   ©Maria Freitas .....	XXVII

# 1. Introdução

Neste projeto, pretendo desenvolver uma coleção de cachecóis junto com a coleção de roupa que foi desenvolvida na disciplina de Ateliê de Design de Moda. Esta consiste na criação de uma aldeia e, por isso, a sua estilização implica elementos/objetos vistos no dia-a-dia dessa aldeia. Assim sendo, conjugando todos estes elementos, surge a ideia em que os cachecóis serão muito semelhantes a tapetes de casa, mais precisamente, os tapetes “trapilho”, que é um material sustentável.

Por conseguinte, será possível aplicar o que foi aprendido nas cadeiras de Design Têxtil I e II e Análise e Produção Têxtil, uma vez que é pretendido desenvolver esses cachecóis em teares manuais, tornando também o processo mais ecológico.

## 1.1. Objetivos

O projeto foi desenvolvido segundo duas linhas de raciocínio que se complementaram: a primeira surgiu quando fui a um Irish Pub que tinha como decoração uns “mini” tapetes a serem usados como bases/panos das mesas. Essa desconstrução da funcionalidade do tapete suscitou a curiosidade de aplicá-la numa componente de moda, ou seja, tornar esse tapete num acessório de roupa, como o cachecol. Usando na mesma a tecelagem e materiais sustentáveis, como o trapilho; a segunda linha de raciocínio tornou-se a problemática deste projeto: após o desenvolvimento da coleção para a cadeira de Ateliê de Design de Moda, surgiu a necessidade de introduzir acessórios que facilitem o styling da mesma. Para conseguir realizar isso, podia simplesmente aprofundar e desenvolver a ideia que tive no Irish Pub, criando assim um projeto inovador, sustentável e versátil.

## 2. Metodologia projetual

A metodologia projetual tem como objetivo a organização de um plano para a resolução de um problema particular, de forma a aumentar as chances de sucesso. Neste caso, foi seguida a metodologia projetual de Bruno Munari, que foi publicada em 1981 na sua obra “De coisas nascem coisas”. “O problema não se resolve por si só; no entanto, contém já todos os elementos para a sua solução, é necessário conhecê-los e utilizá-los no projeto de solução” (Munari, 1981), isto é, é necessário fragmentar a problemática em várias partes para que seja possível resolvê-las uma a uma, de forma que não haja improvisação sem método.

### 2.1. Planeamento inicial - Modelo WBS e Gráfico de Gantt

O planeamento inicial do projeto consistiu na criação de um modelo WBS e num gráfico de Gantt. No modelo WBS o projeto foi dividido em quatro fases

diferentes, com a subdivisão destas em etapas necessárias para a sua execução. Já no gráfico de Gantt é possível observar a calendarização das diferentes fases do projeto, de forma a criar uma organização temporal e ter o projeto concluído a tempo.

Tabela 1 | Modelo WBS. | ©Maria Freitas

PROJETO: CACHECÓIS TÊXTEIS

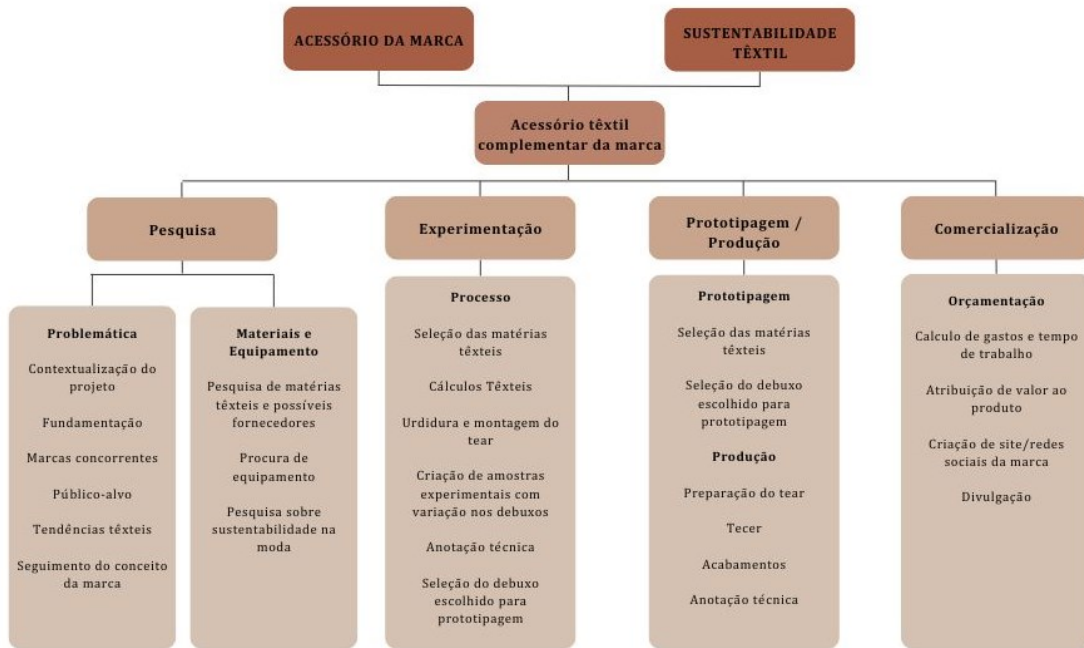
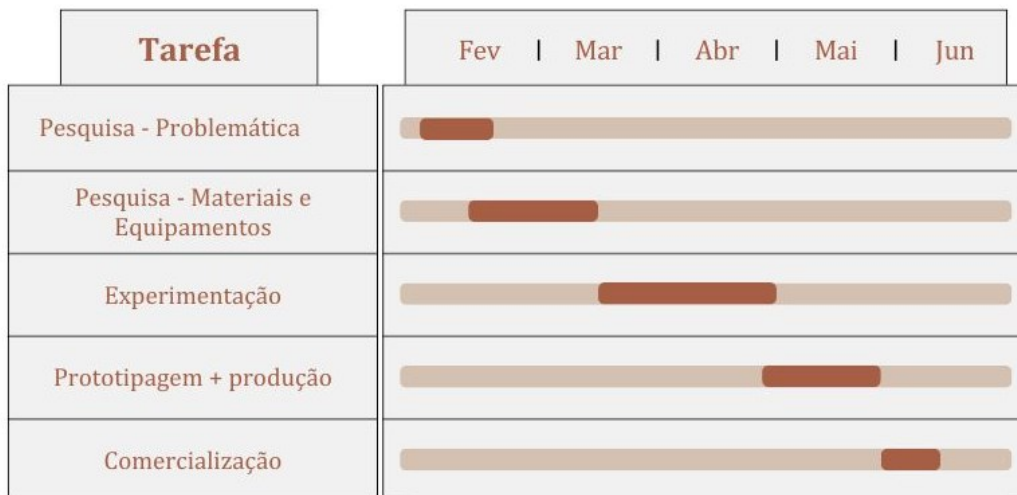


Tabela 2 | Gráfico de Gantt. | ©Maria Freitas



### 3. Contextualização do Projeto e do Produto

#### Contextualização do projeto

O cachecol é uma peça funcional, versátil e simples de introduzir nos outfits diários das pessoas. Com efeito, a componente têxtil/artesanal vai permitir que seja ainda mais fácil agradar o público, assim como a responsabilidade socioambiental da produção manual com matérias sustentáveis.

#### Contextualização do Produto

Este acessório nem sempre teve a função de proteger do frio. Habitualmente, é feito com tecidos quentes, tem uma estrutura pesada e uma forma estreita e alongada de modo a ser possível enroscar à volta do pescoço.

#### 3.1. História, origem e evolução do cachecol

O cachecol é um dos acessórios mais versáteis que existem devido às diversas funções que este pode adquirir: pode ser uma peça artística, uma expressão de estilo ou um pequeno cobertor quente para o pescoço, permitindo as pessoas estarem na rua confortáveis, mesmo nos meses mais frios do ano. Existem em várias formas, tamanho e padrões, adaptando-se facilmente ao guarda-roupa de qualquer pessoa (SANVT, 2023; Pashmina, 2023).

A origem do cachecol remonta a mais de 3000 anos, existindo ainda ao debate da sua verdadeira origem. No entanto o registo mais antigo e consensual que existe é de 1350 a.C., no antigo Egipto (SANVT,2023).O acessório era usado pela rainha Nerfetiti, que o usava na cabeça, com uma coroa de joias sobre o mesmo e também se especula que seria usado para mostrar estatuto social.



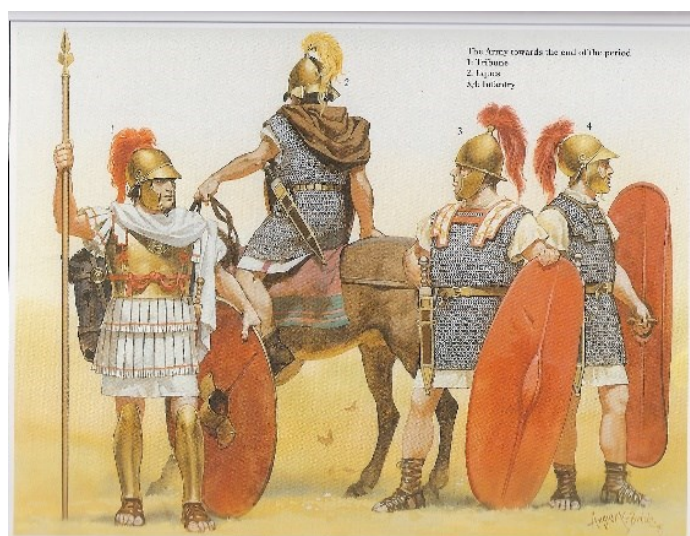
Figura 1 | Estatua da rainha Nerfetiti. | Fonte: <https://pt.pinterest.com/pin/304063412349612505/>

A China antiga também foi dos primeiros impérios a usar cachecóis. Foram encontrados cachecóis retangulares com franja sobre os ombros de estátuas de soldados chineses de 1000 a.C. (Inventionland, n.d.) Em adição, o Imperador Cheng que reinou por volta de 230 a.C., usava cachecóis no uniforme militar para distinguir os cargos e os estatutos dos guerreiros: os cachecóis de seda eram atribuídos aos soldados superiores, enquanto os de algodão eram atribuídos aos inferiores.



**Figura 2** | Estatuas de soldados chineses em que é possível observar os cachecóis à volta do pescoço. | Fonte: <https://ps.iaeu.net/course/view2.php?id=196>

Para além dos já referidos acima, os cachecóis também utilizados na Roma antiga, mas em vez de serem usados para estatuto social, eram usados como panos para limpeza do suor. Quando os homens faziam trabalhos que exigem esforço físico, andavam com um cachecol para limpar o suor, mantendo-os frescos e limpos. Podiam usar o cachecol à volta do pescoço, ao ombro, ou à volta da cintura como se fosse um cinto (SANVT,2023).



**Figura 3** | Soldados romanos a usar cachecóis. | Fonte: <https://www.deviante.com.br/noticias/ciencia/as-tres-principais-fases-do-exercito-romano/>

Já durante a Idade Média, os cachecóis não deixaram grandes vestígios, como muitas outras coisas, mas parece que durante esta época eram principalmente usados na cabeça. As mulheres ricas usavam toucados com longos véus pendurados – cachecóis e pensa-se que quem iniciou esta tendência no século XII foi a Rainha Eleonor da Aquitânia (Pashmina, 2023). Já as mulheres mais pobres usavam cachecóis de linho à volta da cabeça.



**Figura 4** | Estatua da Rainha Eleonor de Aquitânia com um cachecol em volta da cabeça. | Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Leonor\\_da\\_Aquit%C3%A2nia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Leonor_da_Aquit%C3%A2nia)

Em França, no século XVII, os cravats – precursores da gravata moderna – foram adotados pelos franceses depois de terem sido inspirados pelos soldados croatas que usavam cachecóis de malha como adornos para o pescoço. O cravat começou a ser um acessório de moda em França e chegou ao Reino Unido. Entretanto, durante o mesmo século, a mantilla Espanhola, um lenço de seda ou de renda que cobria a cabeça e os ombros, tornou-se moda.

Com o avanço da história o cachecol começou a ser visto como um acessório de moda. Pensa-se que Napoleão tenha dado à sua primeira esposa, Joséphine, um cachecol de cashmira da Índia. O acessório tornou-se muito popular após a subida ao trono da Rainha Vitória, em 1837. Foi ela a responsável pela popularização do cachecol de seda como um objeto de luxo, que diferenciava os ricos das classes mais baixas. Quando ela morreu, em 1901, o cachecol tornou-se num artigo de moda básico (SANVT,2023)



**Figura 5** | Retrato da Rainha Vitória com um cachecol sobre a cabeça. | Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Vit%C3%B3ria\\_do\\_Reino\\_Unido](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vit%C3%B3ria_do_Reino_Unido)

Na altura da Primeira Guerra Mundial, a tendência para usar cachecóis como acessório diminuiu e, em vez disso, eram usados para fins funcionais. Durante a guerra, o tricô tornou-se um dever patriótico de guerra então, eram produzidos cachecóis, meias e camisolas, que eram enviados para as tropas, para que se mantivessem quentes e secos em condições adversas. Depois do fim da guerra, a seda excedente, utilizada para transportar a pólvora, foi transformada em vestuário e cachecóis, sendo nesta altura que volta a estar na moda. Um dos primeiros grupos a produzir cachecóis de seda foi a Liberty of London, que se especializou em estampas brilhantes e contrastavam fortemente com a melancolia do tempo de guerra (Sindjelic, 2021; SANVT, 2023).

Em 1937, a marca francesa Hermes, que já existia há um século, concebeu o primeiro lenço de seda estampado. A marca importava seda da China, que era transformada em fio e tecida em cachecóis que era duas vezes mais forte que qualquer outro cachecol que o tivesse precedido e com desenhos e padrões que ainda hoje são populares. Estes cachecóis tornaram-se extremamente populares e desejáveis, alterando drasticamente a percepção dos cachecóis e da moda. No entanto estas peças eram inacessíveis para a maior parte das pessoas, sendo direcionadas principalmente para as elites devido ao seu elevado preço. Foi aí que surgiu a invenção o rayon, também conhecido como viscose, um material semi-sintético que se assemelha à seda, tanto no toque como no aspeto visual, por um preço muito mais baixo, tornando os cachecóis mais acessíveis às massas (SANVT, 2023).



**Figura 6** | Primeiro cachecol de seda produzido pela Hérmes. | Fonte: <https://www.straitstimes.com/lifestyle/fashion/first-silk-scarf-designed-by-hermes-on-display-for-the-first-time-in-singapore>

A mudança para materiais como algodão, linho e lã ocorreu durante a Segunda Guerra Mundial, quando as mulheres começaram a ocupar os postos de trabalho dos homens nas fábricas. Em vez de usarem cachecóis à volta do pescoço, que poderiam constituir um risco para a segurança, começaram a utilizá-los para apanhar o cabelo, evitando que o cabelo se pudesse prender a algum equipamento. A partir daí, os cachecóis de vários materiais e estilos tornaram-se um elemento básico da moda.

Na década de 90, os cachecóis de caxemira e as pashminas tornaram-se populares devido à sua suavidade, calor e luxo e começaram a ser usados como um xaile enrolado à volta dos ombros.

Atualmente, os cachecóis podem ser feitos de muitos materiais, podem ser finos ou grossos, curtos ou compridos e existem numa variedade de cores e desenhos diferentes. Podem ser usados como acessórios no cabelo, como cintos, sacos ou como tops. Mas também podem ser simplesmente usados à volta do pescoço para se manterem quentes e aconchegados (SANVT, 2023).

### **3.2. Tipologias de Cachecóis por forma, tamanho e função**

Atualmente, este acessório fragmentou-se em diversas tipologias, tais como:

Cachecol retangular: usado desde há muitos anos e, normalmente, tem um comprimento que permite envolver o pescoço pelo menos uma vez. Podem ser fabricados em diversos materiais e adornados com diferentes tipos de franjas, rendas e cantos (Walker, 2022).



Figura 7 | Exemplo de cachecol retangular. | Fonte: <https://j-gomes.com/loja/tudo/cachecois/cachecol-vegan-v-label-v3-100-reciclado-2/>

Gola: não têm ponta e tem largura suficiente para ficarem à volta do pescoço sem haver a necessidade de dar voltas. Tem um drapeado mais profundo que os cachecóis retangulares e, normalmente, são especialmente concebidos para o inverno (Walker, 2022).



Figura 8 | Exemplo de gola. | Fonte: [https://atitude.com.pt/en/Calçado\\_e\\_Acessorios/7412-golacachecol-10336.html](https://atitude.com.pt/en/Calçado_e_Acessorios/7412-golacachecol-10336.html)

Cachecol infinito: é semelhante à gola mas com um orifício maior, que envolve o pescoço duas vezes (Walker, 2022).



**Figura 9** | Exemplo de cachecol infinito. | Fonte: <https://blog.inspireuplift.com/types-of-scarves/>

Cachecol com capuz: é uma mistura da gola com o cachecol infinito, mas que tem um orifício que permite envolver o pescoço apenas uma vez. No entanto, a sua largura é maior e permite cobrir a cabeça (Walker,2022).



**Figura 10** | Exemplo de cachecol com capuz. | Fonte: <https://blueskyfibers.com/product/trimont-snood/>

Cachecol triangular: tem uma forma triangular, sendo que o terceiro angulo cobre o peito, enquanto as outras duas extremidades, depois de envolverem o pescoço, caem sobre os ombros (Walker, 2022).



**Figura 11** | Exemplo de cachecol triangular. | Fonte: <https://merzbschwanen.com/shop/skts01-06-skts01-unisex-light-triangle-scarf-merino-silk-cashmere-blend-06-grain-10086#attr=12537>

Estola: é um tipo de cachecol tradicional, com uma largura estreita, que se assemelha a uma tira. Podem ser utilizados em ambos os ombros, ou num só. Na sua maioria são feitos de pele, com um aspeto macio e felpudo para o inverno, no entanto, para o período pré ou pós-inverno podem ser feitas de seda (Walker, 2022).



**Figura 12** | Exemplo de estola. | Fonte: <https://divinavitoria.com.br/produto/estola-de-pelos-quentinha-para-festas/>

Cachecol de sarong: pode ser usado em diferentes partes do corpo, como à volta do pescoço, dos ombros, da cintura ou do peito. É usado exclusivamente no verão, e, normalmente, tem uma forma retangular e é mais largo e comprido que os típicos cachecóis (Walker, 2022).



Figura 13 | Exemplo de cachecol de sarong. | Fonte: <https://www.bodenu.com/en-us/printed-sarong-scarf/sty-a1500>

Xaile: é o maior tipo de cachecol que se pode ter. Têm uma forma retangular ou triangular e são fabricados em diversas matérias, tanto para o inverno como para o verão. Usa-se à volta do pescoço, sobre os ombros e a cobrir as costas (Walker,2022).



Figura 14 | Exemplo de xaile. | Fonte: <https://rosarios4.com/montra/275-xaile-douro/>

Encharpe: é produzido num material mais leve, como a seda, o algodão, o chifon e o crepe. É usado em alturas de temperaturas mais altas e são, maioritariamente, usados como acabamento do *outfit* e podem ter diversos formatos (Walker,2022).



**Figura 15** | Exemplo de encharpe. | Fonte: <https://www.prettybunnies.com/product/echarpes>

Os diferentes tecidos utilizados nos cachecóis é uma das formas de distinguir tipologias deste acessório, mas também os torna adequados a cada tipo de clima. Há tecidos que são mais adequados para o inverno, como é o caso da lã, enquanto há outros mais adequados para o verão, como o algodão (Walker, 2022).

Os cachecóis de inverno são feitos de tecidos mais grossos, e são utilizados para aquecer a zona a volta do pescoço e dos ombros durante o inverno. Podem, também, ter capuzes para tapar a cabeça. Existem em diferentes estilos e estéticas (Walker, 2022).

Os tecidos que podem ser encontrados em cachecóis de inverno são os seguintes:

- Veludo
- Lã
- Acrílico
- Cetim

Os cachecóis de verão são feitos de materiais mais leves e frescos e podem ser usados como acessórios para o cabelo ou para a mala, como pulseiras, como gravatas, para envolver o braço, para tapar os ombros, para proteger do sol e evitar transpiração (Walker, 2022).

Os tecidos que podem ser encontrados em cachecóis de verão são os seguintes:

- Musselina
- Seda
- Algodão
- Poliéster

Para além dos referidos acima, existem também cachecóis de meia-estação. São feitos de tecidos que se adequam à temperatura do corpo e do ambiente para manter a equidade entre ambos (Walker, 2022).

Os tecidos que podem ser encontrados em cachecóis de meia-estação são os seguintes:

- Caxemira
- Linho

## **4. Contextualização das matérias**

A matéria têxtil escolhida para a construção dos cachecóis pode variar entre restos de corte de tecidos, ourelas ou até mesmo roupa que já não é usada. Inicialmente era pretendido tornar a mesma em trapilho, mas, uma vez que se procura a inovação nos vários aspetos do projeto, a ideia principal será trabalhar com tiras dos tecidos soltas ou trabalhadas consoante experimentações.

**Problemas que podem surgir:**

- Incerteza do tipo de tecido que vou conseguir
- Quantidade limitada
- Disponibilidade de fornecedores

### **4.1. Definição de sustentabilidade**

A indústria da moda é amplamente considerada a segunda indústria mais destrutiva para o ambiente, a seguir ao petróleo. O fabrico de moda e de têxteis envolve muitos processos, que tem um elevado impacto negativo no ambiente. Alguns dos problemas associados a esta indústria são a poluição da água e do ar, a produção de uma grande quantidade de resíduos, a utilização de uma grande quantidade de produtos químicos tóxicos e a produção de uma grande quantidade de águas residuais (Nayak, Panwar & Nguyen, 2020; Fletcher, 2012; ).

Devido à crescente consciencialização global para a crise ambiental, quase todas as marcas de moda têm-se concentrado na redução da poluição causada por esta indústria e começaram a compreender os benefícios e o potencial económico inexplorado da utilização eficiente dos resíduos. Pensa-se que até 96% dos têxteis depositados em aterros todos os anos, poderiam ser reciclados.

Os materiais e produtos mais duradouros são frequentemente promovidos como uma estratégia para aumentar a capacidade de utilização e a sustentabilidade de todos os grupos de produtos, incluindo a moda. No entanto, estes ganhos dependem da alteração dos comportamentos dos utilizadores e dos padrões de consumo que, no caso da moda, são influenciados por dimensões sociais e experimentais e não apenas por produtos materiais. A obsolescência dos produtos

de moda é impulsionada pela mudança estética e está ligada à alteração das preferências sociais, sublinhando a natureza psicossocial dos fatores que afetam a duração da vida do vestuário.

A sustentabilidade preocupa-se com o bem-estar das gerações futuras e, em particular, com os recursos naturais insubstituíveis – por oposição à satisfação das necessidades atuais a que chamamos bem-estar. É necessário encontrar um equilíbrio entre estes dois conceitos. A incorporação da sustentabilidade no sector da moda envolve, normalmente, múltiplos desafios, pois, como referido acima, a natureza da moda baseia-se inerentemente no processo contínuo de mudança e na pressão para a criação de novos designs e tendências, produzindo novas peças de vestuário em resposta à procura rápida dos consumidores.

A economia circular é um método sustentável para a reutilização dos materiais e produtos, e consiste na criação de um sistema em que estes materiais nunca se tornam resíduos, permitindo a regeneração da natureza. Estes produtos e matérias são mantidos em circulação através de processos como a manutenção, a reutilização, a renovação, a refabricação, a reciclagem e a compostagem. Este tipo de economia combate as alterações climáticas, a perda de biodiversidade, os resíduos e a poluição (Gwilt, 2020).

Embora esta seja uma visão simplificada, trabalhar eficazmente com parâmetros circulares requer uma maior compreensão, na fase de conceção dos destinos de fim de vida de uma peça de vestuário, bem como todo o seu ciclo de vida. Existem três princípios fundamentais da economia circular: conceber sem resíduos e poluição, manter os produtos e materiais em uso e regenerar os sistemas naturais.

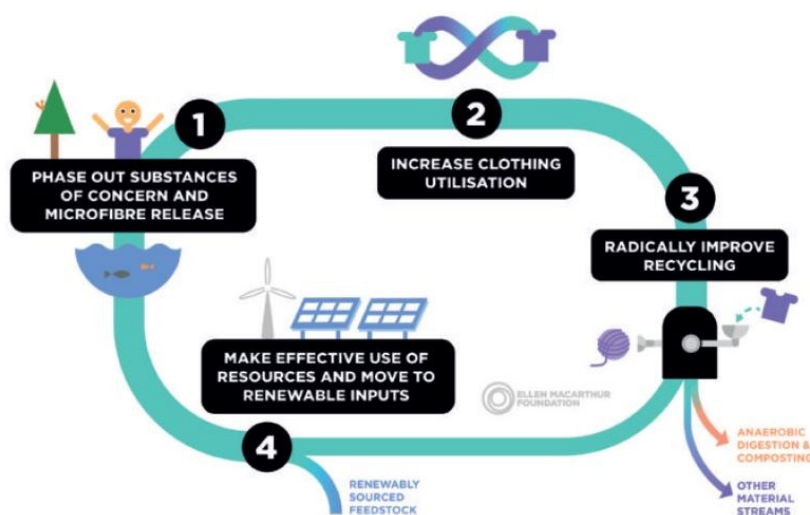
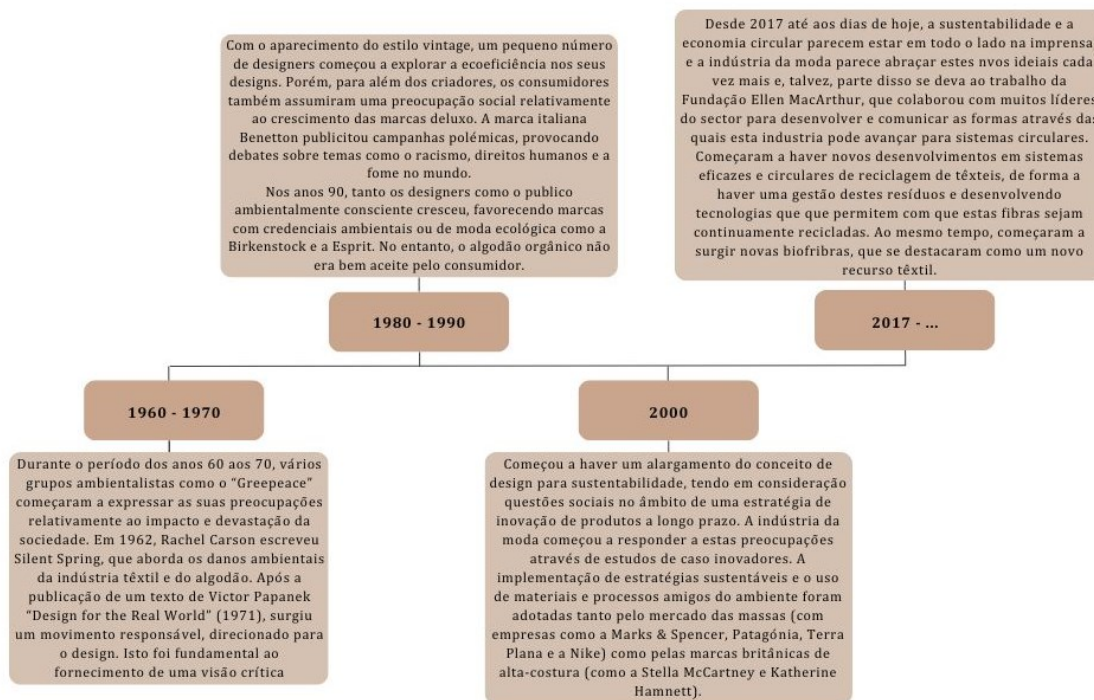


Figura 16 | Modelo da Fundação Ellen MacArthur para uma economia circular na indústria têxtil. | Fonte:

Como referido anteriormente, atualmente existe um mercado crescente para a moda responsável, ética e sustentável. Embora este conceito possa parecer relativamente recente, as primeiras preocupações levantadas relativas a este tema

tiveram início na década de 1960. Desde então que, com o avanço das tecnologias, têm vindo a ser adotadas diferentes abordagens para reduzir o impacto desta indústria no ambiente. Abaixo apresento um cronograma que resume a história da sustentabilidade na indústria da moda.

**Tabela 3 | História da sustentabilidade resumida. | ©Maria Freitas**



## 4.2. História da tecelagem

Portugal tem uma longa história e tradição relacionadas com a tecelagem. A sua introdução no nosso país deu-se no período da segunda neolitização, que ocorreu durante o IV milénio a.C.

No entanto, em termos históricos, a produção têxtil é das atividades mais antigas realizadas pelo Homem e tem início na pré-história, com achados arqueológicos que remontam os 40.000 a.C. onde eram utilizados pequenos fragmentos de osso para fixar peles sobrepostas. Apesar de ainda ser um método muito arcaico, esta é a primeira evidência do uso de roupas e da proteção do corpo do ser humano do clima. Mais tarde, este método foi aperfeiçoado, e começou a utilizar-se agulhas de osso e pelos das crinas dos cavalos para a junção de peles (Abreu, 2022).

Pode-se dizer, ainda, que a tecelagem teve uma origem comum e simultânea à cestaria, pois esta também é uma arte que consiste no entrelaçamento de galhos ou fibras vegetais. A cerâmica, apesar de surgir depois de tecelagem, começou a ter texturas de tecidos impressos sobre a superfície do barro, como elemento

decorativo. Inclusive, a amostra têxtil mais antiga foi encontrada na gruta de Guitarrero, no Peru, que remonta a uma data entre 12.100 a.C e 11.080 a.C (Abreu,2022).

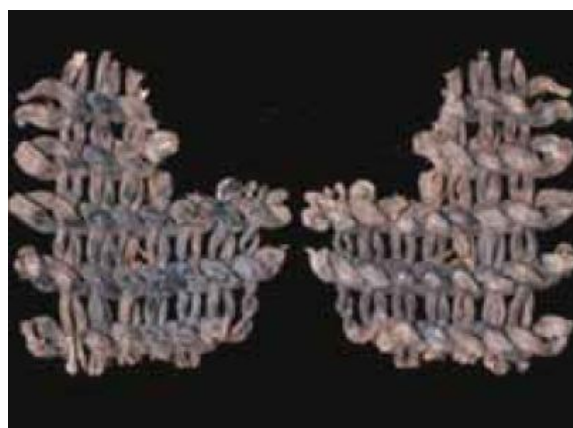


Figura 17 | Fragmento de tecido encontrado na gruta de Guitarrero, no Peru. | Fonte: Abreu, 2022

No Egito também foram encontrados fragmentos têxteis nos túmulos, que se mantiveram preservados graças ao clima seco. A tradição têxtil no Egito também se confirma pela descoberta de uma placa em terracota onde estava representado um tear, e data de 4400 a.C., e por um tear horizontal encontrado no solo (Carta, 2020).

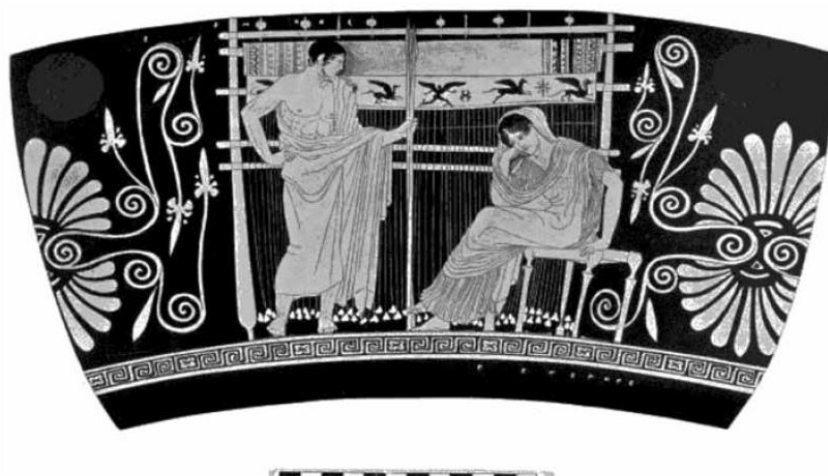


Figura 18 | Representação de egípcios a tecer. | Fonte: <https://www.artemorvida.com/brief-history-of-weaving/?lang=en>

Os vestígios arqueológicos apontam para uma difusão geral da tecelagem e da fiação. Na Bacia do Mediterrâneo as fibras mais comuns eram o linho e a lã. Apesar de, no início, os tecidos terem uma textura irregular, devido às fibras serem trabalhadas no seu estado natural, esta técnica foi sendo aperfeiçoada e iam-se obtendo tecidos cada vez mais uniformes (Abreu, 2022; Carta, 2020).

Na Índia começaram a ser produzidos os primeiros tecidos de algodão, de considerável perfeição, por volta do século XVIII a.C., na região de Karnakata. Já na China foi onde se propagou a utilização do fio de seda, nos séculos XVII a XI a.C., apesar desta fibra já ser conhecida desde o Neolítico (Abreu, 2022).

Os têxteis orientais, chineses e persas, foram introduzidos na Europa através do tráfico comercial, e tornaram-se tecidos muito apreciados pela sua qualidade. Eram comuns o brocado e o damasco, ambos tecidos de seda, sendo os primeiros mais antigos e produzidos na China, enquanto os outros eram no Vietnã. O damasco é um tecido em que a trama serve como fundo e a urdidura forma desenhos. Este gosto pela moda oriental influenciou os Gregos, inclusive, é possível observar pinturas em cerâmicas gregas onde se observa a tecelagem deste tecido (Abreu, 2022).



**Figura 19** | Cerâmica grega onde se observa Penélope (esposa de Ulisses) a tecer uma tela com cavalos alados. | Fonte: Abreu, 2022

Já os romanos, substituíram a túnica grega por togas de seda decoradas com franjas e bordados a ouro importadas do Oriente, que viria a suceder ao gosto bizantino pelo cerimonial, com tecidos decorados com aplicações de ouro e pedras preciosas (Abreu,2022).

Estes tecidos bizantinos, tornaram-se muito apreciados na Europa, durante o período carolíngio, onde eram comercializados através de Veneza e Salerno até ao século XI, século em que começaram a estabelecer-se as primeiras oficinas (Abreu, 2022).

No século XVII houve um desenvolvimento do fabrico em série. A tecelagem começou a ser uma atividade mecânica, feita em fábricas, com produções a larga escala, em vez de um fabrico artesanal e peça-a-peça (Abreu, 2022).

## 5. Marcas concorrentes

### 5.1. Burel Factory

A Burel Factory é uma empresa portuguesa especializada na produção de tecidos de burel com sede na Serra da Estrela. A fábrica combina técnicas artesanais para criar produtos de qualidade, seguindo a tradição e a herança cultural.



Figura 20 | Logotipo da marca. | Fonte: <https://burelfactory.com/>

No ano de 1947 nasceu a Lanifícios Imperio como a fábrica de lãs mais importante da Serra da Estrela, que acabou por ir à falência. Em 2011, avançaram com um longo processo de recuperação colocando antigos mestres a ensinar os mais novos de modo que a arte deles não morresse e mantiveram as técnicas artesanais e os valores regidos pela fábrica pioneira.

Reabriu em 2012 com uma vertente direcionada aos segmentos de moda e acessórios. Em 2015 chegou ao Porto, com uma loja junto à Ribeira, e em 2017 a Lisboa com uma loja dedicada a soluções de arquitetura e revestimentos.

Investiram em mais dois projetos de recuperação: em 2018, que já haviam comprado em 2016 – a Pousada de São Lourenço; e em 2021 com a aquisição de uma fábrica de transformação de lã que tinha ido à falência.

Este ano prevê-se a abertura de mais uma loja no Chiado, focada no design de interiores.

Os valores da marca regem-se pela resiliência, a preservação, a cultura, a inovação e a sustentabilidade. Têm uma enorme variedade de produtos a diferentes níveis: têxtil, decoração e vestuário.

Produtos têxteis:

- Burel a metro
- Pontos de burel
- Botânica
- Mesclas

Produtos de vestuário:

- Peças de vestuário
- Cachecóis e echarpes
- Calçado

O preço do cachecol varia entre os 68€ e os 160€.



Figura 21 | Exemplo de cachecol vendido pela Burel Factory. | Fonte: <https://burelfactory.com/collections/scarves-shawls>

## 5.2. Capuchinhas

As Capuchinhas são uma cooperativa composta por quatro mulheres da Serra de Montemuro em Portugal, que produzem vestuário em burel, linho e lã em teares manuais, mas com um design contemporâneo.

O atelier fica em Campo Benfeito, numa aldeia da serra, e a origem do nome da marca está na Capucha, que é a capa usada pelos pastores para se protegerem do frio e da chuva durante o Inverno.

A marca surgiu nos anos 80, em que emigrar era quase a única opção e, uma ação de formação de corte e costura, fez com que as sócias fundadoras iniciassem esta aventura.

As capuchinhas vendem peças desenhadas exclusivamente para a marca pela designer Paula Caria. Vendem peças de vestuário para homem e mulher, acessórios e de decoração.

Dentro dos acessórios concorrentes ao deste projeto, vendem golas e cachecóis e os seus preços variam entre os 22€ e os 43€.



**Figura 22** | Exemplo de gola vendida pelas Capuchinhas. | Fonte: <https://burelfactory.com/collections/scarves-shawls>



**Figura 23** | Exemplo de cachecol vendido pelas Capuchinhas. | Fonte: <https://burelfactory.com/collections/scarves-shawls>

### 5.3. Chicoração

Nasceu na década de 80, tendo como ponto de partida o comércio da lã já existente na família, e que levou ao desenvolvimento e produção dos seus produtos próprios. Adquiririam antigas máquinas de fábricas que tinham encerrado e que eventualmente seriam abatidas ou abandonadas.

Foi em 2010 que abriu a primeira loja no Chiado, que também deu o nome à marca – Chicoração. Atualmente tem também uma loja em Alfama.

Esta marca vende, para além das peças de vestuário, acessórios, toalhas de praia, decoração, e também matéria-prima – fios para tecelagem.

Os cachecóis e echarpes vendidos por esta marca têm preços compreendidos entre os 29€ e os 69€ e são feitos em lã e algodão.



Figura 24 | Exemplo de Cachecol vendido pela Chicoração. | Fonte: <https://burelfactory.com/collections/scarves-shawls>



Figura 25 | Exemplo de echarpe vendida pela Chicoração. | Fonte: <https://burelfactory.com/collections/scarves-shawl>

#### 5.4. Naturlã

É uma pequena empresa artesanal e familiar, sediada em Mangualde da Serra, que utiliza a lã como matéria-prima e dedica-se à tecelagem de mantas, cachecóis, echarpes, capas e chapéus. Os artigos dão primazia ao uso das cores naturais das ovelhas – o branco, o castanho, e as cores que resultam da mistura destas.

No site desta marca, não existem informações sobre os preços dos cachecóis e das echarpes.



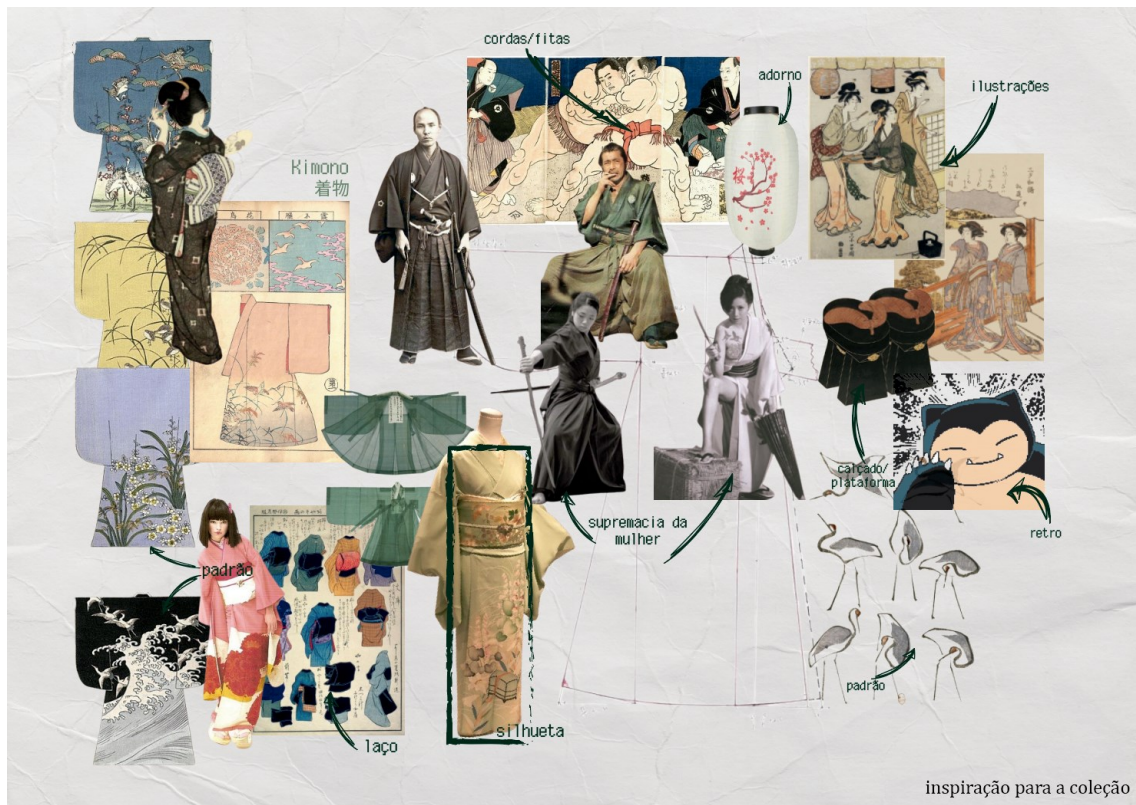
**Figura 26** | Exemplo de cachecol vendido pela Naturlã. | Fonte: <https://naturla.blogspot.com/2009/09/cachecois.html>



**Figura 27** | Exemplo de echarpe vendida pela Naturlã. | Fonte: <https://naturla.blogspot.com/2009/09/echarpes.html>



### 6.3. Elementos que inspiraram a coleção



### 6.4. Construção de painéis para a coleção



Por estar longe e ao mesmo tempo tão perto, a cultura japonesa sempre me fascinou. A língua, os hábitos diários, a arquitetura, a expressão e, especialmente, a moda. Nesse sentido, surgiu a construção de uma aldeia onde é possível conjugar toda a estética do Japão com o meu ADN. Vou fundir culturas e valores, tornar esta aldeia no meu ideal de lugar para viver e ser o meu verdadeiro eu.

## 6.5. Inspiração que motivou o projeto



inspiração do Iris Pub

## 6.6. Tendências de acessórios - cachecol

### Tendências de Acessórios segundo a WGSN

#### “Key Items Fashion: Men’s Soft Accessories A/W 25/26”

- “Dimensões sobredimensionadas” ou alongadas do #SupremeComfort
- Fios de roving (fibra de vidro) exageradamente elevados e acabamentos suavemente escovados em malha
- Texturas robustas de tufos e bouclé
- Franjas grandes e riscas



#### Core Item Update:

#### Women and Men’s Soft Accessories A/W 25/26

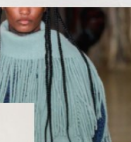
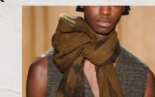
##### The Woven Scarf

###### Woman

- Jogo de proporções e de uma grande atenção ao acabamento do tecido

###### Men

- Texturas tradicionais
- Cortes curtos e xales de grandes dimensões



## **7. Produção**

### **7.1. Planeamento e tecelagem**

#### **7.1.1. Seleção dos materiais**

Teia: o fio aconselhado para a teia foi linho, porém apenas me foi disponível um fio com a composição de 60% algodão e 40% de linho. Este fio não foi a melhor escolha pelo seguinte motivo: fricção constante entre eles formando nós e entrelaçamentos, o que levou a um atraso na urdidura da teia

Trama: restos de tecidos fornecidos pela escola, provenientes de peças de antigos alunos ou sobras de amostras. Estes foram separados em caixas por cores já que não conseguia decifrar a composição exata.

Urdideira: instalada na sala da escola.

Tear: tear português horizontal para amostras fornecido pela escola. Para a dimensão deste projeto, o tear de amostras era suficiente uma vez que a largura do produto pretendido cabia na largura do mesmo.

#### **7.1.2. Cálculos Têxteis**

Antes de iniciar a urdidura, que é, supostamente, o primeiro passo da tecelagem, é necessário fazer cálculos de modo que a teia permita produzir o que pretendemos.

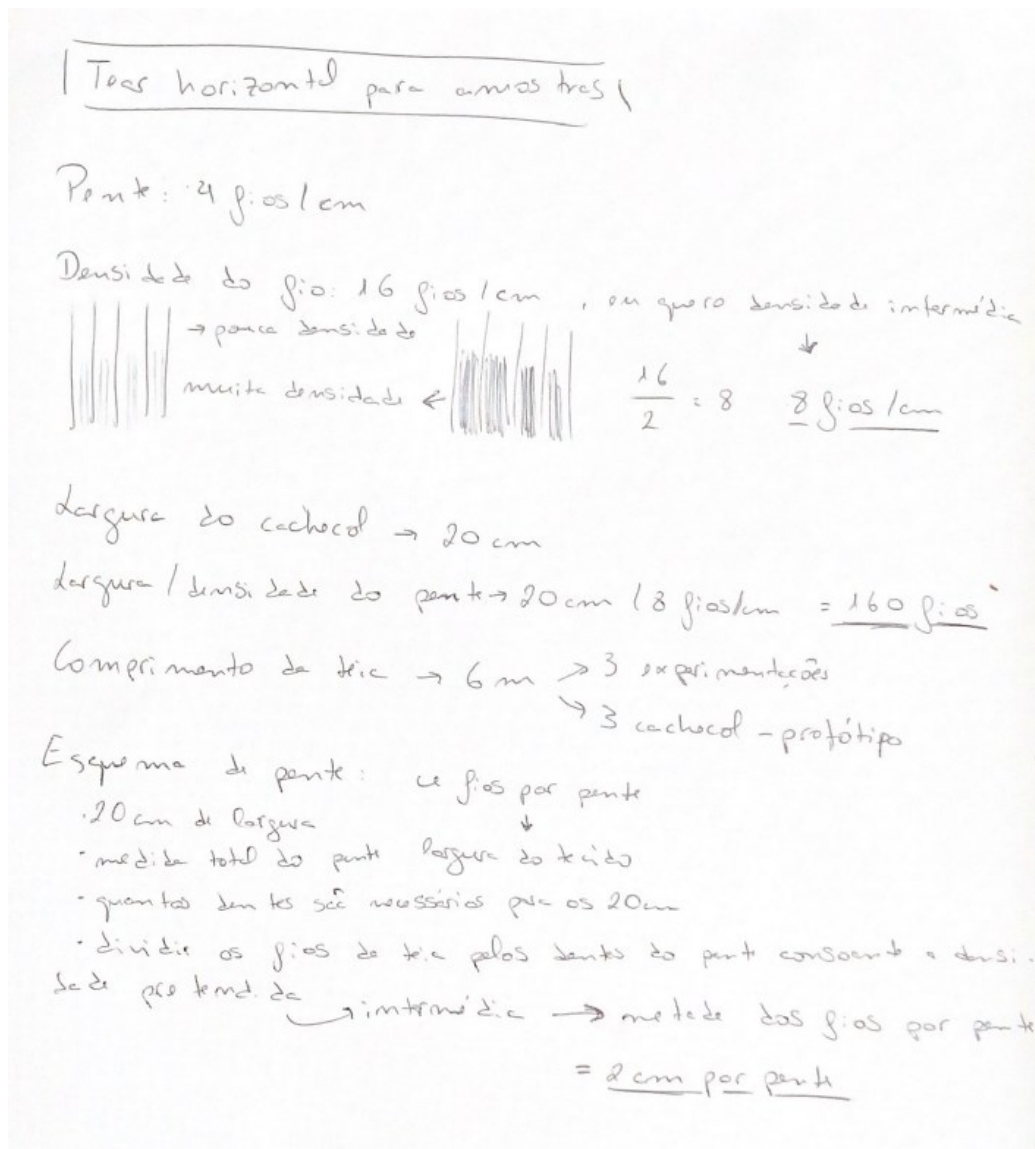


Figura 28 | Cálculos têxteis. | ©Maria Freitas

Resultados obtidos:

- Pente: 4 fios/cm
- Densidade do fio: 8 fios/cm
- Largura do cachocol: 20cm
- Largura/densidade do pente: 20cm/8fios/cm – total de 160 fios
- Comprimento da teia: 6 cm
- Fios por dente: 2

### 7.1.3. Urdir

Tendo em conta que só comprei 3 novelos da linha, e vou precisar de 160 fios, significa que vou ter que dar 53 voltas completas à urdideira. Para garantir fico com 6m de teia e sabendo que a urdideira tem uma distância de aproximadamente 3m entre barras com os pinos, meia-volta vai até ao primeiro pino abaixo da cruz.

- 1) Prender o fio pela urdideira
- 2) Formar a cruz com os fios nos primeiros pinos continuar seguindo o fio guia até completar as voltas necessárias para obter os 160 fios – 54 voltas. Como precaução, cheguei as 58 voltas, obtendo 174 fios que podiam vir a ser necessários para acabamentos ou erros de contagem
- 3) Atar a teia, criando os caminhos para o tear, salvaguardando a cruz e o início da mesma
- 4) Retirar a teia da urdideira, começando pela cruz e criando a trança até estarem os fios todos fora do equipamento

#### **7.1.4. Montar o tear**

Existem diversas maneiras de montar um tear e cada tecelão aplica a que vai de encontro ao seu conforto. No meu caso, segui as instruções de um livro e o auxílio de um colega experiente na área.

- 1) Prender a teia no tear e fixar a cruz na barra dianteira
- 2) Enfiar os fios no pente e nos liços, segundo a remissa
- 3) Atar os fios na régua do órgão traseiro
- 4) Enrolar a teia no órgão traseiro
- 5) Atar os fios na régua do órgão dianteiro sob tensão

#### **7.1.5. Tecer**

Nesta fase de experimentação apostei na espontaneidade a fim de descobrir o tipo de debuxo que vou querer usar no meu protótipo. Mesmo assim, não pude não seguir os procedimentos base.

- 1) Iniciar o tecido com umas passagens em tafetá
- 2) Levantar os quadros consoante o debuxo
- 3) Passar o “fio” da trama
- 4) Bater o pente
- 5) Trocar os quadros
- 6) Repetir este processo até obter 10 a 15 centímetros de tecido
- 7) Finalizar cada amostra com passagens em tafetá

## 7.1.6. Experimentações / Amostras



Figura 29 | Experimentações. | ©Maria Freitas

## 7.1.7. Fichas Técnicas

**Ficha Técnica**

Remissa:

4			X
3		X	
2	X	X	
1	X		

Debuxo:

Experimentação 1											
		X	X			X	X				
X	X			X	X			X	X		
		X	X			X	X			X	X
X	X			X	X			X	X		
		X	X			X	X				
X	X			X	X			X	X		
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2		

Ordem de cor
vermelho
vermelho
vermelho
vermelho
vermelho
vermelho
branco
branco
branco
branco

**Ficha Técnica**

Remissa:

4			X
3		X	
2	X		
1	X		

Debuxo:

Experimentação 2											
	X				X		X				
		X		X					X		
			X							X	
		X		X					X		
	X				X		X				
X					X						
1	2	3	4	3	2	1	2	3	4		

Ordem de cor
laranja (direito)
laranja (avesso)
laranja (direito)
laranja (avesso)
laranja (direito)
laranja (avesso)
laranja (direito)
laranja (avesso)
laranja (direito)

### Ficha Técnica

Remissa:

4			X
3		X	
2	X		
1	X		

Debuxo:

Experimentação 3			
	X		X
		X	X
		X	
	X		X
X			X

1 2 3 4 3 2 1 2 3 4



Ordem de cor
rosa
rosa
rosa / rosa
rosa / rosa
rosa
rosa
rosa
rosa / rosa
rosa / rosa
rosa
rosa
rosa / rosa
rosa / rosa

### Ficha Técnica

Remissa:

4			X
3		X	
2	X		
1	X		

Debuxo:

Experimentação 4			
	X		X
X	X	X	X
	X	X	X
X	X	X	X
	X	X	X
X	X	X	X

1 2 3 4 3 2 1 2 3 4



Ordem de cor
branco e azul
branco e azul
branco e azul
branco e azul
branco e azul
branco e azul
branco e azul
branco e azul
branco e azul
branco e azul
branco e azul
branco e azul
branco e azul

### Ficha Técnica

Remissa:

4			X
3		X	
2	X		
1	X		

Debuxo:

Experimentação 5			
	X	X	X
X	X	X	X
	X	X	X
X	X	X	X
	X	X	X
X	X	X	X

1 2 3 4 3 2 1 2 3 4



Ordem de cor
branco e azul

### Ficha Técnica

Remissa:

4			X
3		X	
2	X		
1	X		

Debuxo:

Experimentação 6			
	X		X
X	X	X	X
	X	X	X
	X	X	X
X	X	X	X
X	X	X	X

1 2 3 4 3 2 1 2 3 4



Ordem de cor
azul escuro

Ficha Técnica

Remissa:

4			X
3		X	
2	X		
1	X		

Debuxo:

Experimentação 7									
Debuxo irregular									
1	2	3	4	3	2	1	2	3	4



Ordem de cor  
amarelo

Ficha Técnica

Remissa:

4			X
3		X	
2	X		
1	X		

Debuxo:

Experimentação 8									
X			X		X				
	X		X				X		
		X					X		
	X		X			X			
X				X		X			
					X				
1	2	3	4	3	2	1	2	3	4



Ordem de cor  
vermelho

Ficha Técnica

Remissa:

4			X
3		X	
2	X		
1	X		

Debuxo:

Experimentação 9											
X		X	X	X		X		X			
	X	X	X	X	X	X	X			X	
X	X	X		X	X	X		X	X		
X		X	X	X		X	X	X		X	
X	X	X		X	X	X		X	X		
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2		



Ordem de cor  
rosa claro

Ficha Técnica

Remissa:

4			X
3		X	
2	X		
1	X		

Debuxo:

Experimentação 10											
	X	X			X	X				X	
			X	X			X	X			
	X	X			X	X				X	
X			X	X			X	X			
X	X	X			X	X				X	
X			X	X			X	X			
1	2	3	4	1	2	3	4	1	2		



Ordem de cor  
cinzento

Ficha Técnica

Remissa:

4			X
3		X	
2	X		
1	X		

Debuxo:

Experimentação 11									
Debuxo irregular									
1	2	3	4	3	2	1	2	3	4



Ordem de cor  
vermelho

Ficha Técnica

Remissa:

4			X
3		X	
2	X		
1	X		

Debuxo:

Experimentação 12											
X		X		X		X					
	X	X	X	X	X	X	X				
	X	X	X	X	X	X	X				
X		X		X		X					
	X	X	X	X	X	X	X				
	X	X	X	X	X	X	X				
X		X		X		X					
	X	X	X	X	X	X	X				
1	2	3	4	3	2	1	2	3	4	3	2



Ordem de cor  
azul escuro

7.2. Prototipagem

Para o protótipo, decidi ir de acordo ao styling da coleção, por isso, usei os restos que iam sobrando dos tecidos que usei para confeccionar as peças da mesma.



Figura 30 | Protótipo | ©Maria Freitas

# Ficha Técnica

Remissa:

4				X
3			X	
2		X		
1	X			

Debuxo:

Protótipo									
	X		X		X		X		X
X		X		X		X		X	
	X		X		X		X		X
X		X		X		X		X	
	X		X		X		X		X
X		X		X		X		X	
1	2	3	4	3	2	1	2	3	4

<b>Ordem de cor</b>
sem ordem de cor





Figura 31 | Protótipo a ser experimentado | ©Maria Freitas

## 8. Orçamentação

1.018,52€ - tomei como base o valor de um estagiário que acabou uma licenciatura (tabela do IEFP para estagiário licenciado)

- x 12 = 12 222,24€ = 6,04€/h

-> - x 14 = 14 259,28€ = 7,04€/h

componente criativa

pesquisas - conceitos      3 x 8h = 24

- cores

- materiais

experimentações                    3 x 8h = 24

ilustrações                        1 x 8h = 8

fichas técnicas                    2 x 8h = 16

custo da componente criativa: 72h x 7,04€/h = 506,88€

componente produtiva (protótipo)

produção - 16 x 7,04 = 112,64

materiais - 2,90 x 3 = 8,7-> novelos da teia

2 x 4 = 8 -> tecidos do armazém

2,50 x 1 = 2,50 -> tecidos castelo

9 x 1 = 9 -> retrosaria 3 globos

equipamento - fornecido pela escola

custo da produção: 140,84

custo total: 506,88€ + 140,84€ = 647,72

## 9. Conclusão

Ao concluir este projeto, apercebi-me da complexidade que está envolvida na construção de um suposto “simples” trabalho vendido numa loja. Todas as questões abordadas foram essenciais à concretização do mesmo e há que retirar, principalmente, as coisas que não correram tão bem.

Acredito que seja um projeto viável e vá de acordo à inovação que o mercado procura.

## 10. Referências Bibliográficas